

ADÉLIA MARIA WOELLNER

Infinito em mim

POEMAS



Adélia Maria Woellner nasceu em Curitiba (PR), no dia 20 de junho de 1940.

Formou-se em Direito, pela Universidade Federal do Paraná, em 1972, quando foi premiada com quatro medalhas, inclusive a de ouro, por haver obtido o 1º lugar no curso jurídico noturno.

Foi professora (Direito Penal), no período de 1973 a 1985, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Pertence à Academia Paranaense de Letras (Cadeira nº 15); à Academia Feminina de Letras do Paraná (Cadeira nº 18); ao Centro de Letras do Paraná; à Academia de Letras José de Alencar (Cadeira nº 8); ao Centro Paranaense Feminino de Cultura; à Sala do Poeta do Paraná (Cadeira nº 26); à União Brasileira de Trovadores, Seção de Curitiba; à Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, além de a várias outras entidades lítero-culturais do Brasil. É membro de "The International Academy of Letters of England" (Grafton Road, London, England), do Centro Cultural, Literário e Artístico da Gazeta de Felgueiras (Felgueiras, Portugal) e Patrona da Cadeira nº 37 da Academia de Estudos Literários e Lingüísticos de Anápolis (Goiás).

Teve seu nome incluído nas seguintes obras literárias: "Ponte da Memória", de Vivaldo Cairo (Salvador, BA-1966); "Dicionário Biobibliográfico de Mulheres Ilustres, Notáveis e Intelectuais do Brasil", de Adalzira Bittencourt (Rio de Janeiro, GB-1969); "Dicionário Literário Brasileiro", de Raimundo de Menezes (Rio de Janeiro, RJ-1978); "Sesquicentenário da Poesia Paranaense", de Pompília Lopes dos Santos (Curitiba, PR-1985); "Enciclopédia de Literatura Brasileira", de Afrânio Coutinho, em convênio com a FAE – Ministério da Educação (Rio de Janeiro, RJ-1990); "Dicionário de Poetas Contemporâneos", de Francisco Igreja (Rio de Janeiro, RJ-1991); "Almanaque Literário", de Laís Costa Velho (Rio de Janeiro, RJ-1997).

Para a

Biblioteca Cururu.

saçõs - maio

abril/2005

Infinito em mim

Pirajuru - Paraná

THE UNIVERSITY OF TORONTO

ADÉLIA MARIA WOELLNER

Infinito em mim

POEMAS

2ª EDIÇÃO

CURITIBA - 2000

Woellner, Adélia Maria
Infinito em Mim/Adélia Maria Woellner
2ª edição - 2000.
116 p.

1.Literatura Brasileira - Poesia
I. Título.

Capa e Editoração Eletrônica: Nexo Design Ltda
Fotolito da Capa: Softlaser Fotolitos Ltda.
Impressão: Reproset Indústria Gráfica Ltda.

Impresso no Brasil

Reservados à autora os direitos desta edição

Curitiba-Paraná
2000

P R E F Á C I O

A primeira impressão sugerida pelo livro de Adélia Maria é o seu emblemático título: “**Infinito em mim**”. São apenas três palavras mas que nos transportam aos milagres da imagem que a sensibilidade e a memória podem compor. Não há ninguém neste mundo - maravilhosamente feito de realidade e fantasia - que não pense no infinito, quando deixa de ser uma referência gráfica para compor as figuras e os cenários da imaginação. Mesmo aqueles que a tristeza da vida os fez alienados mentais relatam, nos seus peculiares códigos de linguagem, a visão do infinito.

Quando Sócrates, em determinada passagem de sua jornada fluída e misteriosa, teria dito a frase: “Conhece-te a ti mesmo”, a sabedoria dos filósofos e dos demais leitores de sua alma interpretaram o conselho como uma espécie de **lição bíblica**. O ser humano, que perdera a sua identidade nas viagens do tempo e dos lugares, precisava de um retorno. Uma volta ao passado e um reencontro com as suas origens para aprender a própria história. Caminhar pelos antigos caminhos da infância e da imaginação. Recolher, enfim, os pedaços de sentimentos que distribuiu pela casa, na escola, na rua e refazer-se, agora, porém, à sua própria imagem e semelhança.

A palavra e a poesia que habitam no texto de Adélia provocam o movimento em sentido oposto daquela antiga e criteriosa lição. Ao contrário de uma volta às origens, o homem deve ignorar a si mesmo, desconhecer as vivências da rotina e abandonar as identidades cotidianas para viajar em torno de outros mundos, tantos quantos possam gravitar na sua sensibilidade. Essa **mudança no eixo de rotação** da existência pensante é confessada no poema-título, quando a autora declara ser o sujeito e o objeto que se fundem no universo para mostrar-lhe o infinito que nela existe.

Não há sistemas e nem regras que possam confinar a imaginação aos limites da realidade quando a palavra é transformada em poesia, o som em música, o traço em desenho, o mármore em escultura e a tela em pintura. Este é o milagre da transformação da matéria em espírito.

Em muitas passagens do “Infinito em mim” a escritora não oculta o peso e a inspiração das reminiscências: “Nos teatros dos dias/ vivi muitos papéis...” (...) “Já fui rio represado.../ Inconformada,/ explorei subterrâneos/ e me descobri/ tímido fio d’água/ escondido nas rochas./ Trago-me à tona,/ revelo-me fonte farta/ que se larga/ e se transforma/ em cascata.”(...) “Na busca do caminho, não cansei;/ em frente fui, com imensa coragem./ Hoje me olho e creio que me achei,/ na prática da minha própria mensagem.”

Em **busca do ser** lembra um trecho de **Um artista de aprendiz**, de Autran Dourado: “só na memória inconsciente e na imaginação é que as coisas regressam (...) Mas voltam contaminadas, deformadas pelas lentes das lágrimas ou do tempo”.

E é justamente pelo verbo no tempo confessional que Adélia Maria vai recitando histórias e decompondo personagens em suas escrituras profanas e recheadas de humanidade. Seus versos falam da liberdade individual e dos caminhos elevados ao infinito que somente a alquimia entre a palavra e a imaginação poderia produzir. Não deixa de ser uma espécie de **paixão lúcida** essa concepção do ser como sujeito e objeto da ressurreição. É um tipo de **loucura santa** que anima o artista a criar a beleza, aproxima o religioso de Deus, orienta o viajante pelos mares “nunca dantes navegados” e revela, enfim, a **quarta dimensão** da existência humana.

Afinal, ninguém melhor que Fernando Pessoa para nos lembrar: “Louco sim, louco porque quis grandeza/ Qual a Sorte a não dá”.

René Ariel Dotti

(Ocupante da Cadeira nº 3 da Academia Paranaense de Letras)

I N F I N I T O *S* E M M I M

Em tudo,
na semente,
a expressão do todo.

No poema,
resultado ser
criador e criado,
quando me permito
fundir-me com o universo
e perceber
o infinito em mim...

P R E C E

Eu queria cantar o mundo,
com voz bem afinada,
e fazer ressoar meu canto
em cada canto,
em cada estrada.

Eu queria tocar qualquer instrumento,
que vertesse som,
que fluísse música com harmonia
e fazer cada corpo vibrar
ao compasso da minha melodia.

Eu queria ser pintor,
espalhar cores, muitas cores,
manchar telas com habilidade,
retratar a natureza, os sentimentos,
alegrar olhos e almas
e transmitir paz, serenidade.

Eu pedi a Deus tudo isso,
pois queria enternecer corações,
encher a vida de alegria,
colorir pensamentos
e despertar emoções...

Antes mesmo de nascer,
eu pedi para ser esteta...
Ah! como eu pedi a Deus!...
Pedi tanto, tanto,
que Deus me fez poeta.

A D A P T A Ç Ã O

A lua
repousou no mar
e se fez branco barco,
para viver as emoções.

Aprendeu a flutuar,
para usufruir
sensações não conhecidas.
Só assim pôde
enfrentar tempestades
e retornar, melhor,
ao porto de origem.

A L I E N A Ç Ã O

As nuvens se encolheram,
abrindo caminho no céu,
revelando a infinitude do vazio.

O vento não soltou a voz;
os animais se aninharam silenciosamente;
as ondas se largaram, mansamente;
o sol e a lua se encontraram no espaço;
as hastes das plantas se dobraram
e as flores encostaram as pétalas na relva,
em gesto de reverência;
os galhos das árvores se uniram,
como se fossem mãos em prece.

A natureza se prostrou,
usufruindo a beleza da revelação.

Só os homens,
mergulhados no ruído do fazer,
nada viram,
nada ouviram...
Nem entenderam
por que tudo aconteceu...

A L Q U I M I A

No momento único
da criação,
os seres abraçavam o mundo
e cantavam,
com júbilo,
todas as conhecidas cirandas.

No meio do círculo,
água e fogo se fundiam,
homenageando o Criador.

A dança da harmonia se partiu,
quando descobertas as diferenças,
experimentados os desejos.

Multiplicadas as fissuras,
o círculo se desfez
e o homem se viu só e dividido.

Na tentativa
do retorno às origens,
busca um amor
e repete o ato de criação.

A M O R M A I O R

Eu queria, eu pedia,
ah! como eu sonhava
o amor maior, imenso, pleno de encanto...
Amor total
- que prende
mas não faz a alma escrava -,
amor que se vê na luz, na cor, no canto...
Amor que se vê
até nesse nó que entrava
a voz,
que machuca, que desperta o pranto.
Amor que queima,
tal qual ardente lava;
amor que dói, fere, e que alegra, no entanto.

Tantos vibraram de amor,
tantos cantaram...
Tantos sofreram de amor,
tantos choraram...
Tantos o amor renegaram...
E, contudo,
cantando ou chorando,
o amor todos louvaram.
Só eu não canto, não choro, fico mudo,
porque este meu amor
é maior que tudo!

A N S E I O

Nos teatros dos dias,
vivi muitos papéis...

Desde tempos imemoriais,
intérprete não fui,
no ritual do templo,
sacerdotisa única
a acender o fogo
e partilhar
das oferendas
do altar do teu coração.

A P R E N D I Z

Nasci de outras terras,
vermelhas como a cor do sol
da tarde
anunciando estiagem.
Foi longa e árida
a viagem.
Pés crestados
na terra partida,
ressequida
de húmus e de vida.
Porém, sobrevivi...

Nasci de outras águas,
fecundada fui
no encontro das ondas com os rochedos.
Por isso,
cresci sem medos,
mas parti os lábios
no sal e no sol.
Não pude sorrir,
porém, sobrevivi...

Surgi de outros ventos.
Fui gerada em tufões,
mas nasci do ventre da brisa.
Rodopiei em rodamosinhos
e fustiguei folhas, flores e frutos.
Provei sabores
doces e amargos...
Corri mundos e não pude parar.
Cansei,
mas sobrevivi...

Apareci assim,
de repente,
como salamandra entusiasmada.
Vesti-me de cor e calor,
lambi a casca da madeira seca
e enxuguei o tronco úmido de lágrimas.
Fogo incontrolado,
querendo alcançar o céu,
queimei e me consumi,
vendo meu pranto arder ao léu.
Mesmo assim,
sobrevivi...

Agora, sou como sou.
Estou reaprendendo a viver.

A S P I R A Ç Ã O

Sem angústia,
quero ir levando a vida,
dar e ter amor
(que amor nunca é demais),
p'ra quando chegar a hora da partida,
seguir tranqüila, com fé
e a alma em paz.
Conselho ganhei, na época devida:
“- Guardar ódios, mágoas, rancores? Jamais!
Procura, ao gesto de perdão, dar guarida,
que os atos de amor, o tempo não desfaz.”

Quero ir como vim,
sem qualquer malícia,
sem maldades,
ou quaisquer ressentimentos,
que possam impedir gestos de carícia...
Quero dar conforto
em todos os momentos
e fazer,
deste meu verso,
a mais propícia
mensagem de alívio a tantos sofrimentos.

A S T R A L I

Saturno foi meu ninho...
seus anéis,
minha proteção
colorida...

A S T R A L I I

O sol
transpira
gotas
de fogo dourado,
que iluminam
e aquecem
meus poros.

A T A V I S M O

Bebi
da água límpida,
pura,
do poço
cavado no barranco,
paredes bordadas
com verdes e macias avencas.

O frescor
da infância,
enfeitada de arco-íris,
dança em minh'alma
e me ensina
a viver melhor.

A T A V I S M O

B A T I S M O

**Mergulhei num mar de sonho
e me fiz azul.**

Batizei-me...

CAÇADOR DE ESTRELAS

No espaço da noite,
projeto meu ser:

cavalgo cometas
e me transformo
em caçador de estrelas...

C Â N T I C O

Ouve, amado,
a sinfonia do encontro.
Esquece a despedida,
chorada na inesquecida estepe.
Relembra que as lágrimas
penetraram no chão branco
e desapareceram
na transformação da neve.

Ouve, amado,
os sons da eternidade,
que renascem
para acariciar nossos sentidos.
Esquece a despedida,
as mágoas,
o desapontamento,
pois se diluíram
nos espasmos dos milênios.

Ouve, amado,
o apelo do meu canto.
Chegado é o momento
de reaprender lições,
na vivência da diversidade.

Ouve, amado,
a sinfonia do eterno
e vem,
sem medo,
ao nosso definitivo encontro.

C O M P L E T U D E

No momento divino
de encontro
com meu verdadeiro Ser,
sou semelhança
e me aproximo
do Criador.

Minhas mãos acolhem
e seguram
as pontas da curva mágica.
.....
Apenas fecho o círculo.

COMPLETAR

CONCESSÃO

... e Deus
pintou o céu
com as cores da noite,
só para permitir
possam ser vistas
as estrelas.

C O N F I S S Ã O

(para Alélia, minha filha).

Além da vida, em mim gerada,
pouco, muito pouco,
sei que te dei.
Se não fui a amiga esperada,
que te alcance, hoje,
o sentimento de compreender
que ninguém dá o que não tem.
Se fui comedida no afago,
e não dei carinho em profusão,
confia que agora trago
a consciência de que ninguém pode ensinar
aquilo que não soube aprender.
Despertei bem tarde,
mas foi feliz o despertar,
para a carícia,
para o amor desmedido,
puro, espontâneo
e que brotou
dos gestos daqueles
que o teu ventre gerou...

Tudo acontece no momento próprio...
E nunca é tarde para a compreensão
de que, sempre, ainda bem, é tempo
de dar amor e de pedir perdão.

CONFLITO

Quisera gritar,
bem alto,
a angústia
de querer
e não conseguir
nem mesmo
gritar...

CONQUISTA

Joguei o laço,
ajuste o nó;
apertei o espaço
e segurei o tempo.

Onde e quando
agora não existem.

Basto-me eu só,
na insistência
em viver...

CONSEQÜÊNCIA

Pode explodir,
não há outro jeito:
este coração,
cheio de amor,
é mesmo maior
que o próprio peito.

CONSTATÇÃO

Dói mais
a dor quieta,
sem gemido...

C O N S T E L A Ç Ã O

Na madrugada
transparente e fria,
no céu sobressaía
o Cruzeiro do Sul.
A emoção
compreendeu ser
cada estrela
a marca do toque
do dedo de Deus,
no corpo do infinito,
ao fazer
o Sinal da Cruz...

C O R A G E M

Pés-hastes mergulhados
na terra escura, lamacenta,
reinveto-me
ao me espelhar nas estrelas.
Qual lótus destemida,
ousou deixar-me reflorir
na pureza branca dos meus sonhos...

C R I A Ç Ã O

Na tela
da eternidade,
criou dois círculos
perfeitos.
Coloriu-os de prata e de ouro,
chamou-os Lua e Sol
e lhes outorgou
o privilégio
de iluminar
as noites e os dias.

D E S C O B E R T A I

Visionária dos meus medos,
debato-me em angústias
e apenas ameaço
gritos de socorro.

Perdida nos grotões escuros,
os joelhos vacilam,
os ombros se contraem,
e o corpo se encolhe,
tentando proteger
os mitos manipuladores da emoção.

No último espaço
da sanidade,
pálpebras fechadas em desalento,
o olho da alma
vislumbra
a fonte de água pura,
o calor de sóis,
as cores do mundo...
Como raios estilhaçados,
as luzes irrompem do nada,
enlaçam o arco-íris
e me permitem penetrar
na iluminada,
colorida e resplandecente
casa de cristal transparente...

DESCOBERTA II

Já fui rio represado...
Inconformada,
explorei subterrâneos
e me descobri
tímido fio d'água
escondido nas rochas.
Trago-me à tona,
revelo-me fonte farta
que se larga
e se transforma
em cascata.

DESPEDIDA

Há um inquietante vazio,
agora.
Não foi você quem partiu:
foi um pedaço de mim
que se perdeu.

DESPERTAR

A madrugada
abriu as pálpebras,
e o olho do dia apareceu,
majestosamente dourado,
para aquecer
e iluminar
o coração dos iniciados...

DEUS

Artesão-Poeta,
teceu o mundo
com agulhas de luz
e fez,
do sol,
um poema dourado.

D O A Ç Ã O

Somente a rosa
que não se apega ao botão
alcança o total desabrochar.

Quando recebe
o orvalho,
doa-se em aroma,
que o vento se encarrega,
incansável,
de espargir no mundo.

E L E M E N T O S

A terra é minha hospedeira,
me acolhe,
me segura
e me mantém...

A água é minha companheira,
me enlaça,
me compreende
e me embala...

O vento é meu amante,
me acalenta,
me envolve
e me acaricia...

O fogo é meu guardião,
me aquece,
me ilumina
e me protege...

EM BUSCA DO SER

Tantos caminhos percorri,
sem usufruir a paisagem,
nem enxergar meus próprios passos.
Passei os dias,
mas não sei se vivi
(acabei repetindo, sempre, a mesma imagem,
tanto nas vitórias, como nos fracassos).

Afinal, foi necessário que me visse
no espelho maior
da humanidade.
Procurei encontrar
o rio onde fluísse
da fonte do amor
a água da verdade.
Na busca do caminho, não cansei;
em frente fui, com imensa coragem.
Hoje me olho e creio que me achei,
na prática da minha própria mensagem.

E N T R E G A

Na quentura sonolenta
da areia,
as águas se entregaram,
molemente,
e até o vento dormiu.

E S B O Ç O

Às vezes,
me sinto
o esboço
de uma história
que começa
a ser escrita.

E S P I Ã

Só a lua
estava ali,
olho branco,
redondo,
no infinito
escancarado,
a perscrutar
os segredos
das minhas emoções.
Sem pálpebras-nuvens
para conceder intervalos,
viu-me nua,
por inteiro,
no que eu tenho
de pior,
no que eu sou
de melhor.

Ê X T A S E I

Desvendado o segredo,
no momento final
do quarto crescente
se liberta
e explode
em lúdico êxtase.

A lua cheia,
modificada,
brilhante
e transparente,
envolve minha cabeça.

Como expandido orgasmo,
se espalha
e me veste de luar...

Ê X T A S E I I

O corpo solto,
a alma em paz,
os sentimentos saciados.

Vou alçar vôo!...

F A C E F E M I N I N A D E D E U S

Quando eu conseguir:

- ser a seiva que alimenta a raiz,
fortalece o caule e embeleza a flor;
 - admoestar, sem perder a doçura;
 - oferecer afeto, sem esperar retribuição;
 - estender, generosamente, as mãos,
em qualquer direção;
 - distribuir alimento,
para o corpo e para a alma,
sem esperar agradecimento;
 - receber a agressão, sem perder a ternura;
 - perceber, com igual emoção,
todas as desigualdades;
 - abrir os braços para acolher, calorosamente,
sem preconceitos;
 - diluir a ira, com a suavidade do olhar;
 - anular a violência,
por não oferecer resistência;
 - amar conscientemente
todas as vidas da natureza,
inclusive a minha;
- terei encontrado, enfim,
a face feminina
da Eterna Divindade.

F E C U N D A Ç Ã O

Na mão esquerda,
repousam
folhas verdes, amarelas,
e flores de todas as cores.
Pela mão direita,
deixo escorrer,
suavemente,
areia e terra fértil.
Meus pés brincam
na água pura da fonte,
esborrifando
gotas transparentes.
No alto da cabeça,
o translúcido cristal
espargue luzes e brilhos.

Fada encantada,
no momento do impulso criador,
misturo os elementos
e rodopio loucamente,
provocando brisas e tufões,
que fecundam o infinito
com inspirado amor.

F E S T A *N* O T U R N A

O sol
vestiu o entardecer
com rendas douradas,
violetas e azuis...
Para a festa da noite,
a lua cheia
transformou-se
em prateada medalha
e enfeitou
o peito redondo do infinito...

F U S Ã O

Amalgamados no amor,
deixamos fluir a seiva
até às raízes
e fecundamos a terra.

GEOMETRIA

Antes, paralelas...
Agora, diagonais,
cujo vértice já aconteceu...

I L U S Ã O

Na madrugada fria,
eu queria ser,
apenas,
o poema.

I M A G E M

Este céu azul
nada mais é
do que a cor do espaço
refletindo
a alma da Terra.

INSPIRAÇÃO

A antena recebe,
a emoção vibra,
e a mão
apenas executa o gesto.

I N T E R R O G A Ç Ã O

A criança interior
afrouxou alguns nós
e se permitiu
usufruir os sentidos...

Em que esquinas
da vida
havia abandonado
seus risos?

INUTILIDADE

Este amor
inanimado
chora, solitário,
nesta gruta de segredo.
Não ousa olhar o sol,
por medo de ver a sombra.
A lágrima se solta tímida,
indecisa,
e se cristaliza,
inútil,
no chão infértil.
Apenas reflete
o luar sem cor...

LEMBRANÇAS

Nosso ontem foi intenso,
incomparavelmente maior.
De tão imenso,
gerou lembranças
para todos os amanhã.

LIBERDADE

Ser livre
é ser leve,
despojado do peso
de todos os apegos.

L I Ç Ã O

Deve a forma
surgir
do conteúdo
do vazio.

L U A *L* C H E I A

Fascinada pelo teu brilho,
procuo decifrar
os mistérios
escondidos
nos desenhos
da tua face...

M A G I A I

Eu, lua
gestante-crescente,
em noite de plenilúnio,
para dar
à luz
meu próprio sol...

MAGIA II

Era uma vez...
um diferente lago,
coberto de céu,
molhado de magia.
Na pele da água,
deslizei meu rosto,
em carícia incontida.
Na alquimia do contato,
dominei o tigre
de olhos de fogo,
para poder ouvir,
emergindo,
suavemente,
o guizo da simbólica serpente.

M A Y A

Tu és Maya,
poderosa Deusa da Ilusão.
Dama tentadora e doce da fantasia,
brisa breve
que aquece, embala e acaricia,
mas é passageira, cruel, sem compaixão.
No espelho,
imagem convincente refletida,
fria, falsa,
mas de poder alucinante,
faz supor que é real
o sonho delirante
de um amor maior para iluminar a vida.

Apaga-se a luz;
a escuridão se revela,
e aquela imagem,
que parecia tão bela,
se esvai,
qual nuvem que no ar leve se desfaz,
e sequer, no céu, restam sombras ou sinais.
É o vazio.
Nem adianta procurar por ela:
não ficou Maya;
ficou nada;
nada mais...

MEMÓRIA *M* ATÁVICA

Em algum lugar
deste infinito mistério
- que é meu ser -,
a emoção primitiva
brilha
e reflete
a memória de todas as eras.

M E M O R I A A T A N T I C A

MISTÉRIO

É na própria fortaleza
que se esconde
a fragilidade.

M U D A N Ç A

MONÓLOGO

Pois eu,
quando sonho,
na essência
falo comigo...

M U D A N Ç A

É bem pouco o tempo
do qual dispomos,
para vencer medos,
curar cicatrizes,
compreender a essência do que somos,
descobrir verdadeiras diretrizes.
Quanto tempo nos resta?
Nem supomos que,
ao perguntar,
repetimos matrizes
gravadas no átomo do que já fomos:
é mesma a cor;
mudaram só os matizes!

Acordar,
enxergar com claridade;
ter discernimento
e ter compreensão...
Tendo fé,
ter coragem para mudar...
Corrigindo o rumo, com suavidade,
o antigo abandonar, sem compaixão,
chegar ao SER,
aprendendo a amar!

O A Ç A U M

M U D E Z

Para não gritar
a saudade do que sequer existiu,
e no esforço de calar
o amor que não se revelou,
a flor,
que era vibrante,
na garganta murchou.

Emudeci...

M U T A Ç Ã O

Lentamente,
um a um,
desato
os angustiantes
nós!
Desenrosco-me
da seda
dos antigos padrões.

Desfiando
trama a trama,
amplo
os espaços
de ver,
de sentir,
de amar.

Revisito-me
sem medo
e me visto
de linho
e de ar...

N A V E G A N T E

Vai, poeta!
Solta as amarras do teu barco,
iça as velas da emoção
e singra, livre,
o mar azul do céu.

N I R V A N A

Nem arroubos de euforia
me instigam
ao prazer;
nem espasmos de tristeza
me induzem
ao sofrimento.

No encontro
com minha essência,
resgato a ternura
e me abraço
em paz...

NOITE DE L^UA CHEIA

Espevitada
e atrevida,
a luz,
no alto do arranha-céu,
tentava,
despudorada e inutilmente,
competir
com a branca e cheia lua,
para provocar
arrepios
na pele azul do céu...

N O V O S E R

De repente, recrudescem as inquietudes,
que se manifestam no suspirar profundo.
É preciso força,
porque as vicissitudes
abalam, agora,
as estruturas do mundo.
Que vulcões acordam e se agitam nas entranhas?
Provocando medos,
arrepios, ansiedades,
vão trazendo, à tona,
estas sensações estranhas,
um misto de dor, expectativas, saudades...

Que nascerá dessa interna revolução?
É um parto
que funde alegria e sofrimento,
e o útero fecundo
é o próprio coração.
Gerando experiências,
sem choro e sem lamento,
percebo-me
leve e solto em minha emoção
e assisto,
por fim,
ao meu próprio nascimento.

NUTRIZ

No corpo
do mundo,
a lua
é seio farto,
que alimenta
o sonho
dos enamorados
e dos poetas...

O F E R E N D A

No altar do firmamento,
a lua cheia
é hósta
consagrada aos deuses.

P O E T A

Poema inteiro
é o Universo.

Poeta?
É o clandestino da poesia,
que se contenta
com pequenas viagens.

P R E M O N I Ç Ã O

O dia chegará,
inominado,
mostrando ser a hora da partida.
Surpresa não será,
porque esperado
no efeito das ações de toda a vida.
Esse desfecho é aos poucos preparado
como quem usa uma escada,
em subida,
por saber que está, no alto colocado,
prêmio maior, na taça imerecida.

Humildemente,
coração contrito,
o olhar ao longe,
posto no infinito,
em oração, a boca moverá.
Gente em volta,
ou até mesmo sem presença,
espírito em paz,
a alma já suspensa,
em silêncio, a cabeça penderá...

P R E S E N Ç A

Estremeci,
porque a lua,
de tão esplendorosa,
fez ruído
ao nascer...

PRINCÍPIO

Inevitável foi
submergir
nas águas primordiais,
para desvendar
minha origem.

REALIDADES

Eu sabia
acariciar a pele do céu,
estremecer com o riso das estrelas,
adormecer no peito do luar,
respirar o aroma do som,
mastigar o sabor das flores,
rolar na relva dos encantos,
correr na areia rosada de sol,
deixar rastros de asas nas ondas do mar...

Para poder ser igual
entre todos os iguais,
renunciei ao meu real
e me amoldei a outras realidades.

Hoje, percebo
quantos jazigos construí
para poder sepultar
tantos loucos
e verdadeiros sonhos...

R E D E S C O B E R T A

Limpei
dos braços,
carinhosamente,
o pranto cristalizado.

Asas leves,
emoção flexível,
insinuei
vãos no infinito.

Enlacei o arco-íris
e valsei,
no céu,

em homenagem à vida.

Mergulhei no firmamento
e conheci
um outro lado do mundo.

R E F L E X O S

Na areia
vitrificada,
úmida de mar,
espelhando nuvens,
pisei de mansinho,
porque andava no céu...

R E G I S T R O S

Na pele
da vida,
o sentimento
deixa marcas
indelévels,
ao registrar
as emoções.

R E G O Z I J O

Este corpo,
que me contém
e me revela,
conquistou,
por um breve-eterno momento,
o regozijo de sentir.

Na consciência
de si mesmo,
usufruiu
a infinita liberdade
de poder existir.

REGRESSÃO

Aprendi a tocar
os tambores da minha essência.
Em rituais atávicos,
os sons
despertaram meus enigmas.

R E G R E S S O

Volto à casa de meu Pai,
desprovida de correntes,
despida de couraças.
Minhas carnes sangraram,
mas curei as feridas
com a lágrima do perdão.

Repasso cada passo,
revejo cada desejo,
reponho cada sonho
na devida dimensão.

A luz reacende
e se expande,
me penetra
e me envolve.
Retorno ao início.
E não mais preciso voltar...

RENAASCIMENTO

Para superar o medo
e vencer os desafios;
para afogar os sonhos
e preencher os vazios;
para enfrentar o mundo
e caminhar para a frente,
ergui a cabeça,
retesei os músculos,
endureci os ombros...

Pisando forte, não percebi
a rigidez das pernas se estender,
dominar o corpo
e moldar o sentimento...

Reaprendendo em mim,
vou explorando
músculos e movimentos
e descobrindo
caminhos inimaginados,
novas fontes
de calor, de luz e de cor.

Na busca de mim,
ousei me soltar,
para poder encontrar
e usufruir,
como criança recém-nascida,
a emoção primitiva,
ainda não contaminada.

R E T O R N O I

Em vôos inesperados,
penetrei na noite dos tempos,
pretendendo desvendar mistérios.
Sem compreender a linguagem dos símbolos,
perdi-me no infinito.
Para o meu regresso,
estrelas solidárias se uniram,
formando caminho no espaço.
O sol rasgou-se
em luz,
indicando o ponto de retorno.
No céu,
apenas a lua
serviu de farol aos navegantes solitários.

R E T O R N O I I

Caminho no tempo
e percorro meus próprios passos.
Percebo que fiz
e desfiz
tantos laços,
em meio a lágrimas
e abraços.
Revivo alegrias,
dores e cansaços...

Não importa;
é a caminhada inevitável
para o próprio encontro.
É a andança
no rumo da certeza
de abrir porões
e redescobrir,
em cada renovada manhã,
o conhecido sabor primitivo
de pitangas, guabirobas e romãs...

R E V E L A Ç Ã O I

São quatro as forças centrais
que impulsionam à perfeição:
Amor, Caridade,
Humildade e Devoção.

Amor na sua essência,
verdadeira emoção.
Amor ao semelhante,
sem orgulhos, nem maldade,
fazendo-o irmão constante,
eis aí a Caridade...

Amor à própria origem,
só pureza, sem vaidade,
para poder encontrar
autêntica Humildade...

Amor à Força Suprema,
Senhor dos céus e da terra,
Criador dos universos.
Sem limites, nem máscaras,
amor apenas,
em gratidão
à vida, à natureza,
amor, sublime Devoção!

R E V E L A Ç Ã O I I

Atenta aos encantos
do jardim de magias,
abandonei-me no tempo,
diluí-me no espaço.
Fiz-me roseira,
só para compreender
que os espinhos no caule
são escada
para alcançar a flor.

R I T U A L

Os querubins,
em sublime reverência,
acenderam o fogo
no altar da eternidade,
para iluminar
a noite do mundo.

Receptivo,
o céu
engalanou-se de fagulhas.

S A L A M A N D R A S

Anéis de labaredas
abraçam,
em ritmo ágil,
o pedaço de madeira.
Em bailado primitivo,
o fogo transforma
a matéria
em calor,
carvão
e cinzas.

A natureza não se surpreende...

S A U D A D E

Passa, passa, passa o tempo,
passa a vida, devagar;
passa, agora, este momento,
passa a força e o chorar.

Passa o sol e passa o vento,
passa a alegria e o cantar.
Passa a dor e o sofrimento,
passa o real e o sonhar.

Passa o tormento e a bonança,
fica a emoção e o amar.
Também não passa a esperança
de a saudade ver passar...

S E L V A G E M

Minha emoção
é um cavalo rebelde,
de pelos ruivos
e olhar de jabuticabas maduras,
que não quer ser domado.

S E P A R A Ç Ã O

Almas gêmeas,
desgarradas no tempo,
esquecemos a coragem
da entrega.

Cultivando o medo
de amar,
choramos
em silêncio.

SIMBOLISMO

A cruz
conduz
à luz.

S O L I D Ã O

Mergulho
no útero da montanha.
O desconhecido me assusta
e ninguém há
para falar comigo.

Até que aprenda
outras linguagens,
usarei as paredes virgens
para revelar meus símbolos
e registrar
minhas mensagens...

S O N H A R

Sonhei
o sonho impossível.

No sonho,
o sonho se fez real.

S O N H O *S* M A I O R

... e durante o sono
mais denso da humanidade,
num gesto supremo
de caridade,
fez chover
pétalas de rosas, rosa...

.....
Armas esquecidas,
gestos de perdão,
lágrimas de paz,
em derradeiro milagre.

Fez-se, enfim,
realidade
o sonho do Criador.

S U B L I M A Ç Ã O

Em você
me aconcheguei.
Amorosamente
nos enroscamos...

.....

Nossos corpos,
tela e moldura,
se completam
em harmonia
e compõem
o santuário
onde a expressão muda
do gesto
revela
eloqüente oração...

T A R D E *J* D E M A I S

Estou tão só.
Que solidão desmedida...
Que destino é este,
tão louco e bisonho,
que me faz ocultar e enterrar,
em vida,
a própria vida
do meu sonhado sonho.
E eu, tola,
que me julgava precavida,
hoje, sem qualquer esperança,
suponho
que até a chance de sonhar
está perdida,
nesse túnel sem fim,
escuro, tristonho...

Em desalento, as mãos se largam,
cansadas,
as pálpebras fecham,
tristes, desoladas:
nada pode, agora, disfarçar meus ais.
Hoje sei:
de ilusões eram as estradas.
Perdi muito tempo,
em outras caminhadas,
e ao nosso encontro
cheguei tarde demais...

TRANSFORMAÇÃO I

Deitada na areia,
sou entrega absoluta,
me deixo penetrar
pelo cheiro
da água salgada
e me desmancho
em maresias...

TRANSFORMAÇÃO II

O céu acumulou
todas as dores
e horrores...
Saturado,
cansado,
rasgou-se em sal e fogo.

.....
Purificada,
a terra rebrotou.

T R A N S F O R M A Ç Ã O I I I

Quero afastar-me dos dogmas e preconceitos,
libertar-me da raiva e, também, da ambição.

Quero entender,
do homem,
os atos imperfeitos
e compreender
o insano laço da paixão.

Quero a liberdade de sonhar ao ar livre,
pés descalços, sensação sentida sem pejo,
gestos amplos, abertos,
como nunca tive,
soltar o amor,
a ternura
e, até, o desejo.

Confessar ao mundo que, rompendo a corrente,
abrindo os cansados nós,
soltando as tensões,
consegue-se, aos poucos, ser um pouco mais gente.
Consegue-se, até, amar quem nunca se quis,
consegue-se ver
o valor das emoções
e ser, afinal,
muito, muito mais feliz...

TRANSFORMAÇÃO IV

Perscrutei porões,
destruí tetos
e pilares.

Agora,
até a dor
geme diferente,
porque não mais me localizo.

Sou a ausência de mim mesmo...

T R A V E S S I A

A bruma se fez,
intensamente.
Pessoas e casas
se transformaram
em simples esboços
indefinidos,
insinuados...
De algum lugar,
o vento se soltava.
Os sinos das igrejas
anunciaram
chegada a hora
do recolhimento
à semente interior,
único refúgio seguro
para a inevitável travessia...

TREM *DE* FOGO

Imagem arquetipal,
esse imenso trem
repete
o deslizar em curvas
do mitológico dragão.

Fogo e fumaça
transformam o vazio
em espaços
preñhes de magia...

VIAGEM MAIOR

Mergulhei
no infinito
de mim mesma,
para encontrar
minha verdadeira
identidade...

V I S I O N Á R I O

Sonhador eu sou...
Caminheiro do infinito,
acaricio a lua,
belisco o sol
e faço rodopiar os astros,
na ponta
do meu dedo indicador.
Absurdamente liberto,
desenho danças
nos vazios do mundo
e me entrego
em alegrias.
Infinitamente em paz,
usufruo
este momento
e me solto,
sem amarras,
no espaço
momentâneo
e imensurável
da felicidade...

V I V E R

Não fui pedra; preferi ser semente.
Registros, rastros, marcas já deixei.
Nesta vida, não fui indiferente,
nem apenas só passei por aqui.
Chorei, sorri, cantei, sofri, amei...
Por isso é que posso dizer: vivi!

O R A Ç Ã O

Obrigada, Senhor,
por tudo que me deste:
pela vida, os sentidos, o dom;
pela sensibilidade,
pelos momentos de inspiração;
pela dor, as lágrimas, o sofrimento,
pela alegria e, até, felicidade,
pelo poder de dar colorido à emoção.

Obrigada, Pai,
pelo amor todo que me deste,
pelo amor que foi capaz de conceber
meu corpo e minh'alma,
pelo amor que pude, também, oferecer.

Obrigada, Senhor,
pelo que já pude resgatar, nesta vida,
pelas lições que me foi dado aprender;
por tudo quanto me foi permitido fazer,
pelo privilégio
das vidas que de mim nasceram,
pelo que pude dar de afeto e compreensão;
pelas mãos e ouvidos amigos que me cercaram,
nos momentos turvos de aflição...

Obrigada, Senhor,
por este momento de paz e gratidão,
por este poema que brota com humildade...
Recebe-o, Pai!

E se não for pedir demais, tem piedade
de mim e de toda a humanidade,
e protege a todos
com teu manto infinito de perdão...

MINI POEMAS

DESPERDÍCIO

Na beira do mundo, um ai.
O eco, no beco,
avisa: é um sonho que cai.

DESPERTAR

Vou abrir portas e janelas.
Tenho direito à luz
que vai penetrar por elas.

EXPERIÊNCIA

Só quem provou do fel
sabe melhor
o gosto do mel.

IMOBILIDADE

As algemas tolheram
(mas, só na fantasia,
concretas elas eram).

MAKTUB

Numa folha de caderno,
estava escrito:
- Não podia ser eterno...

RENASCER

Regressar ao ventre do ovo,
viver a casca por dentro:
consciente, nascer de novo.

REPOUSO

Em derradeira explosão dourada,
o sol despede-se do dia
e encosta a porta da sua morada.

SAUDADE

O dia custou a passar.
Os grilhões da saudade
não deixaram a vida andar.

VITÓRIA

Remos fortes são os braços:
na lida da vida,
vencem todos os espaços!

VISIONÁRIO

Sonhador, pincel na mão,
tentei pintar,
da parede, só o vão...

RESUMO :

Infinito em Mim	07	Doação	38
Prece	08	Elementos	39
Adaptação	09	Em Busca do Ser	40
Alienação	10	Entrega	41
Alquimia	11	Esboço	42
Amor Maior	12	Espiã	43
Anseio	13	Êxtase I	44
Aprendiz	14	Êxtase II	45
Aspiração	16	Face Feminina de Deus	46
Astral I	17	Fecundação	47
Astral II	18	Festa Noturna	48
Atavismo	19	Fusão	49
Batismo	20	Geometria	50
Caçador de Estrelas	21	Ilusão	51
Cântico	22	Imagem	52
Completude	23	Inspiração	53
Concessão	24	Interrogação	54
Confissão	25	Inutilidade	55
Conflito	26	Lembranças	56
Conquista	27	Liberdade	57
Conseqüência	28	Lição	58
Constatação	29	Lua Cheia	59
Constelação	30	Magia I	60
Coragem	31	Magia II	61
Criação	32	Maya	62
Descoberta I	33	Memória Atávica	63
Descoberta II	34	Mistério	64
Despedida	35	Monólogo	65
Despertar	36	Mudança	66
Deus	37	Mudez	67

Mutação	68	Revelação II	90
Navegante	69	Ritual	91
Nirvana	70	Salamandras	92
Noite de Lua Cheia	71	Saudade	93
Novo Ser	72	Selvagem	94
Nutriz	73	Separação	95
Oferenda	74	Simbolismo	96
Poeta	75	Solidão	97
Premonição	76	Sonhar	98
Presença	77	Sonho Maior	99
Princípio	78	Sublimação	100
Realidades	79	Tarde Demais	101
Redescoberta	80	Transformação I	102
Reflexos	81	Transformação II	103
Registros	82	Transformação III	104
Regozijo	83	Transformação IV	105
Regressão	84	Travessia	106
Retorno	85	Trem de Fogo	107
Renascimento	86	Viagem Maior	108
Retorno I	87	Visionário	109
Retorno II	88	Viver	110
Revelação I	89	Oração	111

EX-LIBRIS



Adélia Maria Woellner
Rua Maria Valenga, 257
83305-085 - Piraquara -PR
Tel. (41) - ~~0~~73.2384

1910



Department of Agriculture

Washington, D. C.

1910
1910
1910
1910

No dia 10 de outubro de 1974, o programa cultural "Projeto Minerva", criado e promovido pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, em cadeia nacional de emissoras de rádio, foi dedicado à análise e divulgação do seu livro "Poesia Trilógica".

Participou da elaboração dos livros "Uma Viagem de Cem Anos" e "Pelos Trilhos da Memória", editados pela Superintendência Regional Curitiba, da RFFSA, em comemoração ao 1º Centenário da Estrada de Ferro Paranaguá – Curitiba (fevereiro, 1985).

Entre os inúmeros prêmios e homenagens, recebeu a comenda "Medalha do Mérito Ferroviário", concedida pela RFFSA (Rio de Janeiro, RJ - 1990).



Da autora (poesias):

- "Balada do Amor que se Foi", 1963;
- "Nhanduti", 1964;
- "Poesia Trilógica", 1972;
- "Encontro Maior", 1982;
- "Avesso Meu...", 1990 (1ª edição) e 1991 (2ª edição);
- "Poemas Soltos", 1992 (em edição artesanal, com circulação dirigida);
- "Infinito em mim", 1997.

A editar:

- "A Ciranda da Estrela Sozinha" - Ensaio sobre a poeta paranaense Graciette Salmon.

ISBN 85-900344-1-0



9 788590 034414